

Avaliando o Brasil de norte a sul

SENAI amplia sua avaliação de larga escala em 2015 e consegue atingir mais de 65% dos cursos técnicos



Alinhado com as políticas públicas e exigências do setor industrial e considerando a importância da avaliação para alimentar os processos educacionais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com o objetivo de verificar a eficácia e a efetividade da oferta educacional e também implementar melhorias no processo ensino-aprendizagem, implantou a Avaliação de Desempenho de Estudantes, uma prova de larga escala realizada com os estudantes concluintes dos cursos técnicos.

Segundo a gestora do Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Saep) do SENAI, Glecivan Barbosa Rodrigues, a Avaliação visa a produzir diagnósticos com precisão científica do desempenho dos estudantes concluintes e do alcance dos perfis profissionais da instituição de Educação Profissional, bem como a promover maior visibilidade da formação profissional junto aos órgãos executivos e controladores da gestão federal, como o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), por exemplo, além do setor industrial e da sociedade de modo geral.



Glecivan conta que a Avaliação de Desempenho de Estudantes vem sendo ampliada desde 2012, mas que, neste ano de 2015, houve uma grande expansão nos Departamentos Regionais (DRs) do SENAI, atingindo quarenta cursos técnicos, o que representa 65% dos cursos com Itinerário Formativo Nacional. "As avaliações ocorreram duas vezes no ano de 2015, em junho e em outubro, e todos os 27 DRs da instituição participaram, totalizando 56.215 estudantes concluintes inscritos", afirma a gestora do Saep.

Confira, a seguir, alguns números que comprovam a expansão da iniciativa.

PARTICIPANTES	2012	2013	2014	2015
Departamentos Regionais	24	23	24	27
Unidades Escolares	126	171	213	361
Cursos técnicos avaliados	10	10	10	40
Estudantes	5.522	8.572	8.915	56.215
Docentes	2.099	1.412	1.243	7.928
Diretores de Unidades	-	-	-	362

Para Glecivan, o sucesso dessa ação se deve ao modelo estratégico de gestão adotado. "A iniciativa envolve desde capacitações dos técnicos dos Departamentos Regionais, participação de *experts* na elaboração das matrizes de referência e dos bancos de itens, até a logística de aplicação das provas de forma online, o que exige um trabalho de parceria muito estreito com as unidades escolares, muitas delas localizadas em municípios longínquos das diversas regiões do País", ressalta a gestora, contando que foram realizadas várias reuniões para a concepção do projeto, assim como encontros e workshops com especialistas externos e dos Regionais.

SÉRIE HISTÓRICA

O SENAI utiliza a Teoria de Resposta ao Item (TRI) como metodologia para a aplicação da Avaliação. Segundo Glecivan, a TRI é uma teoria moderna de avaliação, utilizada também pelo Ministério da Educação (MEC), por exemplo, para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na avaliação do Programme for International Student Assessment (Pisa). “Assim como o Enem, a Avaliação de Desempenho de Estudantes do SENAI trabalha com foco em competências e capacidades. A nossa proposta é investigar, através da avaliação dos alunos concluintes, o grau de desenvolvimento das capacidades básicas, técnicas e de gestão previstas no Itinerário Formativo, ou seja, verificar o alcance das competências necessárias ao desempenho da ocupação, conforme preconiza a Metodologia SENAI de Educação Profissional”, afirma ela.

Essa metodologia viabiliza a construção de uma série histórica, pois permite verificar não apenas a proficiência dos estudantes em cada edição da Avaliação, mas também o desempenho longitudinal dos cursos, das escolas, dos Departamentos Regionais e das Unidades Operacionais, possibilitando, assim, o acompanhamento da Educação Profissional no Sistema Indústria. Segundo Glecivan, nesta edição de 2015, será possível construir a série histórica de trinta cursos que estão sendo avaliados pela segunda vez. “Será possível, ainda, fazer uma comparação dos desempenhos dos cursos com os resultados dos questionários que avaliam a infraestrutura, a proposta pedagógica e a atuação dos docentes, bem como analisar as mudanças ocorridas, os ganhos obtidos ou não”, diz a gestora, enfatizando que os dados dos desempenhos nas provas são analisados por meio de técnicas estatísticas, pedagógicas e psicométricas. “Estas últimas permitem resultados pormenorizados das avaliações, a partir de critérios como características dos participantes, desempenho dos estudantes, além de indicadores de qualidade das escolas e dos cursos, tendo em vista comunicar os resultados da avaliação e incentivar seu uso imediato, iniciando pela elaboração de planos de melhorias”.

Glecivan ressalta que está ocorrendo, nos Departamentos Regionais, nas Unidades Escolares e especialmente entre os docentes, um movimento de *cultura da avaliação*, com fotografias da realidade do processo formativo completo, e não só de parte dele. “É possível visualizar impactos da Avaliação na formação docente, nos planos de cursos e propostas pedagógicas, nas metodologias de ensino, nas ações da gestão escolar, na implantação e alinhamento dos Itinerários Formativos e em outras ações específicas de cada Departamento Regional”, finaliza. ■